

A **primeira leitura** traz-nos a história de vocação de um “servo de Javé”, escolhido por Deus “desde o seio materno” para ser “luz das nações” e levar a salvação de Deus “até aos confins da terra”.

Consciente de que Deus o sustenta com a sua força, o “servo” dispõe-se a cumprir a missão que lhe é confiada. Quando Deus nos inclui nos seus planos, a nossa resposta só pode ser um “sim” sem reticências.

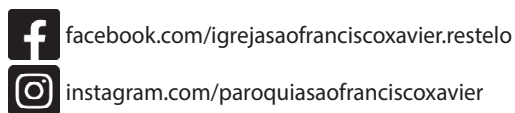
Na **segunda leitura**, Paulo de Tarso lembra aos cristãos da cidade de Corinto que todos são chamados a cumprir a missão que Deus lhes destina.

Paulo, chamado por Deus a ser apóstolo de Jesus Cristo, irá anunciar o Evangelho em todo o lado aonde a vida o levar; os coríntios, chamados à santidade, deverão viver de forma coerente com a vida nova que assumiram no dia em que se comprometeram com Jesus e com o Evangelho.

No **Evangelho**, João Batista apresenta Jesus: Ele é “o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo”, o “Filho de Deus” que possui a plenitude do Espírito e que vem batizar os homens no Espírito. Jesus recebeu do Pai a missão de oferecer aos homens a vida nova de Deus; e irá cumpri-la com absoluta fidelidade. Nós, os que nos aproximamos de Jesus e que decidimos segui-l’O, continuamos a obra de Jesus: somos enviados a levar ao mundo a salvação de Deus.

Naquele tempo,
João Batista viu Jesus,
que vinha ao seu encontro, e exclamou:
«Eis o Cordeiro de Deus,
que tira o pecado do mundo.
É d’Ele que eu dizia:
‘Depois de mim vem um homem,
que passou à minha frente,
porque era antes de mim’.
Eu não O conhecia,
mas foi para Ele Se manifestar a Israel
que eu vim batizar na água».
João deu mais este testemunho:
«Eu vi o Espírito Santo descer do Céu
como uma pomba
e permanecer sobre Ele.
Eu não O conhecia,
mas quem me enviou a batizar na água
é que me disse:
‘Aquele sobre quem vires
o Espírito Santo descer e permanecer
é que batiza no Espírito Santo’.
Ora, eu vi e dou testemunho
de que Ele é o Filho de Deus».

SIGA-NOS NAS REDES SOCIAIS



SALMO RESPONSORIAL

Salmo 39 (40), 2 e 4ab.7-8a.8b-9.10-11ab

REFRÃO: Eu venho, Senhor,
para fazer a vossa vontade.

1373

18 JANEIRO 2026

Rua João Dias, nº 53
1400-221 Lisboa
Tel: 210966989
sfxavier@paroquiasfxavier.org
www.paroquiasfxavier.org

DOMINGO

Domingo II do Tempo Comum

Is 49, 3. 5-6; 1Cor 1, 1-3;
Jo 1, 29-34

SEGUNDA-FEIRA

1Sm 15, 16-23; Mc 2, 18-22

TERÇA-FEIRA

S. Fabião, papa e mártir,
S. Sebastião, mártir
1Sm 16, 1-13; Mc 2, 23-28

QUARTA-FEIRA

S. Inês, virgem e mártir
1Sm 17, 32-33. 37. 40-51;
Mc 3, 1-6

QUINTA-FEIRA

Solenidade de S. Vicente,
Padroeiro principal do
Patriarcado de Lisboa
1Sm 18, 6-9; 19, 1-7; Mc 3, 7-12

SEXTA-FEIRA

1Sm 24, 3-21; Mc 3, 13-19

SÁBADO

S. Francisco de Sales, bispo e
doutor da Igreja. 2Sm 1, 1-4. 11-
12. 19. 23-27; Mc 3, 20-21

PRÓXIMO DOMINGO

Domingo III do Tempo Comum
Domingo da Palavra de Deus
Is 8, 23b – 9, 3 (9, 1-4);
1Cor 1, 10-13. 17; Mt 4, 12-23
ou Mt 4, 12-17

DONATIVOS



MBWay
911 581 907



Guidoccio di Giovanni Cozzarelli, Batismo de Cristo

Qual é a vontade de Deus encarnada em Jesus? Procurar e salvar o que está perdido. E nós pedimos que a busca de Deus tenha bom êxito, que o seu desígnio universal de salvação se realize, primeiro em cada um de nós e depois em todo o mundo. O que significa que Deus está à minha procura? Procura cada um de nós, pessoalmente.

Deus é grande! Quanto amor há por detrás de tudo isto. Deus não é ambíguo, não Se esconde por detrás de enigmas, não planificou o futuro do mundo de maneira indecifrável. Não, Ele é claro.

Deus está próximo de nós com o seu amor, para nos levar pela mão à salvação.

Rezando “seja feita a Vossa vontade”, não somos convidados a inclinar servilmente a cabeça, como se fôssemos escravos. Não! Deus quer-nos livres; é o Seu amor que nos liberta.

PAPA FRANCISCO 2019

NOTÍCIAS DA PARÓQUIA

MERCADINHO

O Mercadinho Solidário reabriu as portas no dia 13, com o seguinte horário: De terça a sexta: 16h00-19h00 e Sábados: 11h00-14h00.

CONFERÊNCIA VICENTINA

Neste fim de semana de **17-18 de janeiro** realiza-se o habitual peditório para a Conferência Vicentina, no final das Missas.

A Conferência Vicentina em São Francisco Xavier acompanha 11 famílias num total de 20 pessoas e apoia-as com bens de primeira necessidade. Faça o seu donativo e junte-se a esta causa.

COMPARTILHA

No fim de semana, de 31 de janeiro-01 de fevereiro, há recolha de bens para o Projeto Compartilha.

CATEQUESE

A celebração da Esperança, 5º Catecismo, realiza-se no dia 25 de janeiro, na Missa das 18h30.

REUNIÃO DO CONSELHO PASTORAL

O Conselho Pastoral Paroquial reúne-se no dia 24, às 10h30, no pré-fabricado da Rua Diogo Afonso.

JANEIRAS

A época do Natal, é um tempo de disponibilidade e gratidão. Disponibilidade para receber Jesus nas nossas vidas e gratidão pela sua vinda para o meio de nós. E é este receber que celebramos com as Janeiras. Aqui a comunidade aproxima-se, uns prontificam-se para cantar e outros manifestam o seu desejo de ouvir, abrir a porta, contribuir para uma Igreja que é a nossa.

Este ano, o grupo de cantores incluía avós e netos, mães e filhos, cunhadas, vizinhos e jovens. E o grupo de 14 famílias visitadas estendeu-se por o bairro da Epul, Belém e Caselas com um saltinho a Alfragide e Linda a Velha porque os nossos paroquianos mudam de casa, mas permanecem aqui. Para o ano voltamos com este desafio.

CALENDÁRIO DE ATIVIDADES

O calendário de atividades na Paróquia entre janeiro e março está disponível no site.

SÃO VICENTE, PADROEIRO PRINCIPAL DE LISBOA E DO PATRIARCADO

Contrariamente ao que é crença comum, Santo António não é o padroeiro do Patriarcado, mas sim São Vicente, um mártir nascido em Saragoça, Espanha, e que viveu entre os séc. III e IV.

Diácono, S. Vicente recusou-se a adorar os deuses do Império Romano, conforme decretado pelo imperador Dioclesiano. Torturado em Valência, foi condenado à morte, cerca do ano 304.

O seu corpo foi deixado à voragem dos abutres, mas, segundo a lenda, um corvo manteve-se junto do cadáver, protegendo-o. Lançado ao mar, o corpo foi devolvido a terra pelas águas, o que, rezam os escritos da época, originou a fama de milagre. Finalmente sepultados em Valência, os restos mortais foram posteriormente colocados num barco para fugir às perseguições dos muçulmanos, no século VIII.

De acordo com a lenda, o barco terá chegado a terra no promontório de Sagres, que tem igualmente o nome de Cabo de S. Vicente, tendo sido construída ali uma ermida que recolheu os restos mortais do santo.

D. Afonso Henriques terá então prometido trasladar os restos mortais para Lisboa se conseguisse conquistar a cidade aos mouros, o que aconteceu em 1147. Mas só em 1173 foi possível cumprir a promessa.

Segundo a lenda, as relíquias de S. Vicente foram localizadas – outra vez, com o auxílio de corvos – e trazidas para Lisboa por uma nau, guardada por dois corvos durante toda a viagem.

É por este motivo que o brasão de Lisboa apresenta um barco com dois corvos, um na popa e outro na proa.

A chegada a Lisboa ocorreu a 15 de Setembro de 1173 e os restos mortais ficaram depositados na igreja de Santa Justa. No dia seguinte, foram trasladados para a Capela-Mor da Sé.

Segundo os documentos da época, o acontecimento foi de tal modo importante que o mártir substituiu São Crispim como padroeiro da cidade. O Mosteiro mandado fundar por D. Afonso Hen-

riques foi erguido do lado de “fora” das muralhas da cidade e assim se justifica a toponímia do edifício (São Vicente de Fora).

O edifício esteve ocupado por cónegos da Ordem Regrante de Santo Agostinho, desde a sua fundação até 1834, data da extinção das ordens religiosas. Neste período destaca-se a passagem de Santo António pelo Mosteiro, local onde viveu os seus primeiros tempos enquanto monge.

No século XIX passa a pertencer ao Estado e nele é instalado o Liceu Gil Vicente, entre outros serviços estatais. Actualmente, o Mosteiro acolhe a Cúria do Patriarcado.

A Igreja Católica celebra São Vicente a 22 de Janeiro numa solenidade em que evoca a memória do mártir do século IV e que fica marcada pela renovação das promessas diaconais dos diáconos permanentes da cidade.



SEJA FEITA A VOSSA VONTADE

"Por um monge Cartuxo"

O objeto último da nossa oração, como do nosso desejo, deve ser sempre a vida eterna, a união com Deus. Tudo o resto não tem valor se não for subordinado a este fim, quer para nós quer para os outros. É assim que a nossa vontade se conforma radicalmente à de Deus, que quer a nossa salvação. Mas a salvação, o Reino de Deus, é misterioso, e muitas vezes temos dele uma ideia bem mesquinha.

Frequentemente, na nossa oração concreta, pedimos a aquisição de certa virtude, a obtenção de determinado dom, o apaziguamento de tal sofrimento ou qualquer outra coisa. Acreditamos que esse pedido é para o nosso bem espiritual ou para o bem do nosso próximo.

Mas a resposta de Deus pode ser: «Basta-te a minha graça, porque a força manifesta-se na fraqueza» (2 Coríntios 12, 9).

A dor que experimentamos é, segundo o plano de Deus, para nosso bem. E pode muito bem ser possível que, para nós, a via do Amor seja a via da pobreza e da cruz.

Se eu peço o que é necessário à salvação, serei sempre acolhido. Mas se eu peço o que me parece necessário à salvação, serei ouvido segundo a substância do meu pedido, e não necessariamente segundo o seu teor explícito. Daí a condição “se é verdadeiramente de acordo com a tua vontade, com o teu amor” deve estar sempre subentendida numa prece dirigida a Deus.

Se nem sempre sabemos pedir o que Deus quer para nós, o Espírito Santo sabe-o.

O Espírito, que está em nós, retifica as nossas súplicas, inspirando-nos o que é preciso pedir.

«O Espírito vem em auxílio da nossa fraqueza, pois não sabemos o que havemos de pedir, para rezarmos como deve ser; mas o próprio Espírito intercede por nós com gemidos inefáveis.

E aquele que examina os corações conhece as intenções do Espírito, porque é de acordo com Deus que o Espírito intercede pelos santos» (Romanos 8, 26-27).